

DESVALORIZAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM: DEMANDA DO SISTEMA DE SAÚDE VS PROFISSIONAIS EM ATUAÇÃO

Lucas Rafael dos Santos 

Acadêmico de Enfermagem pelo Centro
Universitário FAEMA – UNIFAEMA.
E-mail: lucas.rafael@unifaema.edu.br

Thaislaine Marques da Silva 

Acadêmica de Enfermagem pelo Centro
Universitário FAEMA – UNIFAEMA.
E-mail:
thaislaine.27335@unifaema.edu.br

Thays Dutra C. Verissimo 

Mestra em Enfermagem, docente do
Centro Universitário FAEMA –
UNIFAEMA.
E-mail: enfermagem@unifaema.edu.br

Submetido: 11 fev. 2022.

Aprovado: 16 fev. 2022.

Publicado: 24 fev. 2022.

E-mail para correspondência:

enfermagem@unifaema.edu.br

Este é um trabalho de acesso aberto e distribuído sob os Termos da *Creative Commons Attribution License*. A licença permite o uso, a distribuição e a reprodução irrestrita, em qualquer meio, desde que creditado as fontes originais.
Imagem: StockPhotos (Todos os direitos reservados).



Open Access

Introdução

A enfermagem está no centro das atividades de cuidado em saúde, fruto de uma evolução profissional e empoderamento que a faz firmar-se como uma das profissões mais importantes da atualidade. Todavia, o que se observa diariamente nos serviços de saúde é a sobrecarga de trabalho, precariedade de recursos materiais e infraestrutura e a baixa remuneração, que leva o profissional a manter mais de um vínculo empregatício para sua sustentação ⁽¹⁾.

Rotineiramente, enfermeiros de todo o país encontram-se envoltos em diversas problemáticas de trabalho que interferem em muitos aspectos de sua vida, sejam eles físicos, emocionais, psíquicos, familiares, entre outros. Observa-se que a grande entrega à profissão e a desvalorização concomitante pode trazer prejuízos à qualidade de vida dos mesmos ⁽²⁾.

É válido citar que o próprio ambiente hospitalar possui suas especificidades voltadas ao sofrimento, insalubridade e periculosidade. Além disso, as características organizacionais possuem impacto direto na saúde psicológica dos profissionais, visto que a jornada de trabalho adequada e o ambiente de trabalho seguro são os pilares para isso ⁽³⁾.

Nesse sentido, em todo o Brasil observa-se que uma das grandes dificuldades da enfermagem é a demanda de serviço que a saúde pública emana. A necessidade de assistência à saúde da população cresce a cada ano, mas o número de profissionais atuando não. Com isso, há uma incompatibilidade entre a demanda de serviço e a quantidade de profissionais em atuação ⁽⁴⁾.

Com base nesses aspectos, esse estudo traz como problema a seguinte questão: como tem se apresentado a demanda de serviço de saúde mediante a quantidade de enfermeiros em atuação no Brasil?

Essa pesquisa se justifica no entendimento de que a enfermagem se apresenta como uma área importante para a sociedade e que a investigação de problemáticas na mesma é necessária. Além disso, destaca-se que a evidenciação estatística da incompatibilidade entre esses dois aspectos é essencial para perpetuar debates no meio científico em busca de mudanças e melhorias para a profissão.

Objetivos

Geral: Avaliar a demanda de serviço em saúde e o número de profissionais em atuação no Brasil.

Específicos: observar o número de enfermeiros em atuação no país; compreender as problemáticas que a ausência de pessoal pode desencadear.

Metodologia

Esse estudo trata-se de uma revisão de literatura a respeito da estrutura organizacional da enfermagem, com enfoque na demanda de serviço em saúde do setor público e a quantidade de profissionais em atuação. Sendo assim, o estudo se baseia em uma pesquisa descritiva a partir da observação das variáveis e características do fenômeno, a fim de compreender a realidade que a assistência de enfermagem vivencia na atualidade ⁽⁵⁾.

Para tanto, foram utilizadas para seleção das bibliografias as seguintes bases de dados eletrônicas: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Revistas de Enfermagem, Biblioteca Virtual em Saúde, Conselho Federal de Enfermagem, Conselhos Regionais de Enfermagem e Organização Mundial da Saúde.

Como critérios de inclusão, buscaram-se por dados estatísticos e por bibliografias dos últimos 10 anos, publicados em português e disponíveis nas bases de dados supracitadas. As referências que não acresciam à pesquisa foram excluídas.

Os resultados e as discussões foram apresentados de maneira discursiva.

Resultados e Discussões

A baixa quantidade de profissionais de enfermagem para atender a demanda de serviço de saúde não é um problema enfrentado apenas pelo Brasil, mas também pode ser observado em diversos outros países, haja vista que a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2021) estima que em todo o mundo haja um déficit de 5,9 milhões de enfermeiros ⁽⁶⁾.

Muitos autores apresentaram que a origem desse problema está na própria desvalorização profissional. Essa desvalorização pode estar atrelada a diversas heranças históricas oriundas da cultura, da religião e da política, tendo em vista que por muito tempo a profissão esteve ligada à caridade e ao empirismo. É importante compreender que o reconhecimento da enfermagem como profissão no Brasil ocorreu apenas no século passado, evidenciando o reflexo da desvalorização atualmente ⁽⁷⁾.

No Brasil, o Conselho Federal de Enfermagem (Cofen, 2021) revela que existem 217 enfermeiros para cada 100 mil habitantes. Em contrapartida, a OMS preconiza que o essencial é a existência de no mínimo 500 enfermeiros a cada 100 mil habitantes. É importante citar ainda que no Brasil existem inúmeros profissionais de enfermagem desempregados,

conforme salienta o Conselho Regional de Enfermagem-DF (Coren-DF, 2021) a taxa de desemprego da classe é de 10% ^(6,8).

A falta de pessoal, juntamente a fatores como a ausência de autonomia, o cansaço e a baixa educação permanente em saúde influenciam diretamente na qualidade da assistência e, conseqüentemente, na segurança do paciente. Tal fator evidencia que lacunas podem ser observadas na assistência em saúde quando o número de profissionais no serviço é insuficiente para proporcionar a cobertura essencial ⁽⁹⁾.

Além disso, outras conseqüências relacionam-se com o desenvolvimento de doenças nos profissionais em atuação. Os riscos operacionais mostram-se evidentes e crescem a cada dia na área da saúde. Sendo assim, o acúmulo de atribuições e tarefas acaba gerando exaustão aos profissionais, caracterizando a Síndrome de Burnout. Destaca-se que nos últimos anos o número de casos da doença entre profissionais da saúde cresceu drasticamente ⁽¹⁰⁾.

Nessas perspectivas, é muito significativa a fala de Celia Davies, que foi uma socióloga de enfermagem de grande reconhecimento no meio científico, que afirmou que a enfermagem é raramente discutida como pauta nas decisões políticas, apresentando-se na maioria das vezes de maneira invisível na sociedade ⁽¹¹⁾.

Conclusão

Essa pesquisa buscou avaliar a relação da demanda de serviço de saúde e o número de profissionais de enfermagem em atuação no Brasil. Os dados do Conselho Federal de Enfermagem revelam um fato preocupante para a saúde pública do país, que além de enfrentar dificuldades com aspectos como recursos materiais e de infraestrutura, vivencia a realidade que o número de profissionais de enfermagem é pouco mediante o necessário.

Com base nos aspectos apresentados, observa-se que muitos outros problemas são enfrentados por enfermeiros no Brasil, tal como a baixa remuneração e o vínculo em mais de um trabalho. Essas características da saúde pública do país evidenciam uma persistente desvalorização da profissão.

Salienta-se que a luta pela valorização profissional precisa manter-se alicerçada por todos os trabalhadores da enfermagem, a fim de observar mudanças nesse cenário.

Palavras-chave: Enfermagem. Desvalorização. Empoderamento.

Referências

- 1 Kessler AI, Krug SBF. Do prazer ao sofrimento no trabalho da enfermagem: o discurso dos trabalhadores. Rev Gaúcha de Enfermagem. 2012;33(1):49-55. <https://doi.org/10.1590/S1983-14472012000100007>



- 2 Neves MJAO, Branquinho NCSS, Paranaguá TTB, Barbosa MA, Siqueira KM. Influência do trabalho noturno na qualidade de vida do enfermeiro. *Rev Enfermagem*. 2010;18(1):42-47.
- 3 Sá AMS, Martins-Silva PO, Funchal B. Burnout: o impacto da satisfação no trabalho em profissionais de enfermagem. *Psicologia e Sociedade*. 2014;26(3):664-674.
- 4 Liapa-Rodriguez EO, Oliveira JKA, Neto DL, Gois CFL, Campos MPA, Mattos MCT. Estresse ocupacional em profissionais de enfermagem. *Rev Enfermagem UERJ*. 2018;26(1):1-5. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2018.19404>
- 5 Nunes GC, Nascimento MCD, Luz MACA. Pesquisa científica: conceitos básicos. *Rev de Psicologia*. 2016;10(29):144-151.
- 6 Uninter. A saúde brasileira precisa de mais enfermeiros. 2021 [cited 2022 fev 12]. Available from: <https://www.uninter.com/noticias/a-saude-brasileira-precisa-de-mais-enfermeiros>.
- 7 Ramos DKR, Mesquita SKC, Galvão MCB, Enders BC. Paradigmas da saúde e a (des)valorização do cuidado em enfermagem. *Enfermagem em Foco*. 2013;4(1):41-44.
- 8 Conselho Regional de Enfermagem do Distrito Federal (COREN-DF). É necessário olhar pra quem mais precisa. Brasília: 2021. [cited 2021 ago 26]. Available from: <https://www.coren-df.gov.br/site/e-necessario-olhar-para-quem-mais-precisa/>.
- 9 Marcelino CF, Alves DFS, Guirardello EB. Autonomia e controle do ambiente de trabalho por profissionais de enfermagem reduzem índices de exaustão emocional. *Rev Mineira de Enfermagem*. 2018;22(1):1-6. <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20180029>
- 10 Schmidt DRC, Paladini N, Biato C, Pais JD, Oliveira AR. Qualidade de vida no trabalho e burnout em trabalhadores de enfermagem de Unidade de Terapia Intensiva. *Rev Brasileira de Enfermagem*. 2013;66(1):13-17. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000100002>
- 11 Davies C. Liderança política e a política de enfermagem. *Journal of Nursing Management*. 2004;12(4):235–241.